Orientação profissional: mundo do trabalho, subjetividade e identidade profissional[1].

Cristiane Antunes Espindola Zapelini[2], Eliana Mondini Razeira[3], Marina Gabriela Fortes Scirea[4], Matheus Damasco de Araújo[5], Tiago Spiandorello[6].

Resumo Expandido

[1] Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2014 da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.
[2] Psicóloga Educacional; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; cristianeantunes@ifsc.edu.br; [3] Pedagoga; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; elianamr@ifsc.edu.br; [4] Pedagoga; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; marina.scirea@ifsc.edu.br; [5] Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; op.florianopolis@ifsc.edu.br; [6] Coordenador de Registro Acadêmico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; tiago.spiandorello@ifsc.edu.br.

RESUMO: Este projeto buscou incentivar a reflexão sobre interesses, expectativas e influências na escolha profissional, conhecer as diversas opções do mundo do trabalho e as condições de inserção socioprofissional. A oficina, voltada para alunos que desejam ingressar no IFSC, foi executada em um encontro de 4 horas e foram realizadas duas edições durante o semestre. O curso, voltado a estudantes das últimas fases do ensino médio, foi realizado ao longo de dez encontros, com duração de 2 horas, com carga horária de 20 horas por participante. Foram abordados os seguintes temas: sensibilização e estratégias de autoconhecimento; o mundo do trabalho e a escolha da formação acadêmica e da carreira; carreira profissional, planejamento e metas; informações e fontes sobre profissões, empregos, cursos e escolas; o processo de (re)construção do projeto profissional e de vida dos participantes. As estratégias didático-pedagógicas utilizadas foram: aulas dialogadas, dinâmicas, discussão em pequenos grupos, leitura e produção de textos, debates, pesquisa, apresentação de vídeos, palestras e confecção de portfólio. A maioria dos jovens que participaram das oficinas e do curso obtinham conhecimentos prévios superficiais sobre as diversas opções de formação e atuação profissional e, ao longo do processo, conseguiram aprofundar seus conhecimentos, autoconhecer-se e experimentar a possível escolha profissional ao encontro das suas expectativas futuras. Ao longo das duas edições deste projeto percebemos que cada vez mais o tema orientação profissional precisa constar nos currículos escolares e inserido mais cedo na formação dos alunos de ensino fundamental e médio.

Palavra Chave: Carreira, profissão, escolha.

ISSN 2357-836X

I.INTRODUÇÃO

Em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica que, para além de incluir seus educandos no mundo do trabalho, visa formar um cidadão integral, autônomo e consciente, faz-se necessário também colaborar com o processo de escolha profissional e de vida de discentes e adolescentes do entorno escolar.

A escolha da carreira profissional costuma ser uma fase de muitas dúvidas e ansiedade diante de diversas opções disponíveis. Gostar (ou não) do que faz tem relação direta com a qualidade de vida e, muitas vezes, com a saúde física e mental. Vários fatores estão relacionados: interesses, atitudes, aptidões, características da personalidade, valores, oportunidades educacionais, influência da família, entre outras. Portanto, é necessário ao adolescente conhecer-se e informar-se sobre as diversas possibilidades profissionais para que sua escolha seja definida de maneira consciente e oriente uma boa inserção socioprofissional.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, OLIVEIRA e NEIVA (2013), apontam que: "A Orientação Profissional tem muito a contribuir com a formação dos estudantes, na medida em que a maioria dos que se inserem em instituições de educação profissional toma a primeira decisão de carreira ainda muito jovem (13 a 14 anos), ao escolher o curso técnico". Esta nem sempre é uma decisão madura e consciente, pautada em critérios claros, tendo como base o conhecimento de si e da realidade profissional. Ao final do curso, uma nova decisão se faz necessária, neste momento com relação ao prosseguimento dos estudos e ingresso no ensino superior, ou inserção direta no mundo do trabalho. Ajudar estes alunos a compreender a escolha do curso e refletir sobre seu projeto de carreira é fundamental. Acredita-se que a Orientação Profissional pode ser um importante instrumento para facilitar o desenvolvimento desses estudantes, contribuindo para a construção de seus projetos profissionais e de vida. Além disso, pode intervir auxiliando no complexo processo de inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho.

Neste sentido, o presente projeto propôs uma alternativa possível de orientação profissional dos discentes e demais jovens da comunidade escolar, mediado por profissionais capacitados para auxiliar na reflexão e no processo de autoconhecimento necessário a uma escolha adequada. Buscou incentivar a reflexão sobre interesses, expectativas e as influencias sobre a escolha profissional e conhecer as diversas opções do mundo do trabalho, com vistas uma maior compreensão sobre o processo de escolha e as condições para a inserção socioprofissional. Os objetivos propostos foram:

1) Fomentar a reflexão e o debate sobre a escolha da profissão;
2) Sensibilizar e fornecer estratégias de autoconhecimento;
3) Promover a reflexão sobre as tendências do mundo do trabalho, estimulando a pesquisa nas fontes de informação sobre as profissões, empregos, cursos e escolas;
4) Fornecer dados e orientar sobre o mundo do trabalho a fim de auxiliar na escolha da formação acadêmica e da carreira;
5) Incentivar os alunos a criar metas profissionais;
6) Colaborar com o processo de (re)construção do projeto profissional e de vida dos estudantes.

II.METODOLOGIA

O projeto ofertou duas oficinas e um curso de Orientação Profissional, sendo vinte vagas para o curso e vinte para cada oficina.

Foram abordados os seguintes temas, adaptados de acordo com o perfil de cada turma: interesses, expectativas e as influências sobre a escolha profissional; sensibilização e estratégias de autoconhecimento; o mundo do trabalho e a escolha da formação acadêmica e da carreira; carreira profissional, planejamento e metas; informações e fontes sobre profissões, empregos, cursos e escolas; o processo de (re)construção do projeto profissional e de vida dos estudantes.

Estratégias didático-pedagógicas utilizadas: aulas dialogadas, dinâmicas, discussão em pequenos grupos, leitura e produção de textos, debates, pesquisa, apresentação de vídeos, palestras e confecção de portfólio.

O público-alvo da oficina foram alunos de nono ano do ensino fundamental que buscam orientação sobre cursos técnicos de nível médio. Foram oferecidas duas turmas, cada uma com vinte participantes, realizadas em um encontro de quatro horas e dividida em três momentos: 1) apresentação e entrosamento dos participantes; 2) identificação dos projetos profissionais dos alunos, focando principalmente intenções de estudos e de atuação profissional, experiências, conhecimento das profissões e do mercado de trabalho; 3) Informações sobre os cursos técnicos e mercado de trabalho. O objetivo principal desta oficina é fornecer informações para os jovens decidirem se optarão pelo ensino médio regular ou curso técnico integrado ao ensino médio.

ISSN 2357-836X

O público-alvo do curso são alunos em fase final do ensino médio que buscam orientação sobre cursos superiores ou inserção profissional de nível técnico. O curso foi realizado em dez encontros, com duração de duas horas cada. Assim como a oficina, o curso foi dividido em etapas com objetivos específicos. Os primeiros encontros focaram-se na apresentação e autoconhecimento dos participantes. Foram realizadas atividades para identificar características pessoais, testagem psicológica e levantamento dos projetos profissionais. Na segunda etapa foi identificado o nível de conhecimento que os jovens possuíam sobre as profissões que pretendiam seguir e fornecer informações que julgamos importantes para a decisão da escolha da carreira, com enfoque maior nas opções de formação e da prática das profissões. A última etapa consistia em associar as características pessoais e expectativas dos alunos à escolha da profissão. O objetivo do curso é fornecer elementos para subsidiar a escolha do curso técnico, superior ou inserção no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A procura por Orientação Profissional foi grande. Tanto a oficina quanto o curso tiveram todas as vagas preenchidas antes do encerramento do período de inscrições. Apesar disso, somente 13 jovens realizaram a oficina e 11 o curso. Isso demonstra que é um tema que desperta o interesse dos jovens, mas nem sempre é possível dedicar um tempo paralelo aos estudos para este tipo de atividade.

Outra característica que se destacou entre os participantes foi o pouco conhecimento sobre as profissões, desde a formação necessária até o exercício profissional. Percebeu-se que os jovens fazem suas escolhas baseadas em informações insuficientes, suposições e em relatos de pessoas que conhece. E conhecem muito pouco sobre as opções de atuação após a conclusão do curso. Por exemplo, no início do curso alguns alunos informaram que no futuro gostariam de ser professores, mas tiveram dificuldade de responder adequadamente ao serem questionados sobre o motivo da escolha e sobre as possibilidades que a carreira oferece. Ao longo dos encontros, as ideias preconcebidas começaram a ser desenvolvidas e se tornaram mais concretas. Descobriram que para ser docentes, de alguma especialidade, seria necessário cursar licenciatura ou bacharelado, dar aula para crianças, adolescentes ou adultos, decidir-se pelo nível fundamental, médio ou superior. É também necessário ter ou desenvolver habilidades para obter a atenção dos alunos, saber se expressar bem e falar em público. Refletir sobre a expectativa que seus familiares possuem sobre seus futuros e comparar com suas próprias expectativas, se as profissões escolhidas lhes dariam as condições financeiras que ambicionavam e se suas características pessoais se adaptam à rotina da profissão.

Ao fim do curso, realizaram-se avaliações e 100% dos participantes responderam que a oficina atendeu suas expectativas. Muitos sinalizaram que os encontros contribuíram para o autoconhecimento, aspecto que entendemos ser relevante para a escolha profissional.

A preparação do aluno para a escolha profissional e o planejamento das etapas necessárias para atingir os objetivos pessoais e profissionais dos jovens é um assunto que precisa receber atenção maior das escolas que os formam. Dificilmente o tema é encontrado nas unidades curriculares regulares. Também existem poucas políticas públicas que incentivam os jovens a refletir sobre o assunto. Algumas consequências dessa omissão estão relacionadas ao alto índice de evasão das escolas, à frequente solicitação de troca de curso após iniciar o ensino técnico e superior e a profissionais insatisfeitos com suas carreiras.

III.CONCLUSÕES

A maioria dos jovens que participaram das oficinas e do curso obtinham conhecimentos prévios superficiais sobre as diversas opções de formação e atuação profissional e, ao longo do processo, conseguiram aprofundar seus conhecimentos, autoconhecer-se e experimentar a possível escolha profissional ao encontro das suas expectativas futuras. Ao longo das duas edições deste projeto percebemos que cada vez mais o tema orientação profissional precisa constar nos currículos escolares e inserido mais cedo na formação dos alunos de ensino fundamental e médio. E ainda, torna-se imperativo que o campo da Educação Profissional e Tecnológica preocupe-se com o tema da Orientação Profissional já que o processo de escolha inicial por uma profissão pode influenciar significativamente na atuação futura.

ISSN 2357-836X

FOTOS

FOTO 1 – Atividade realizada na oficina**.**

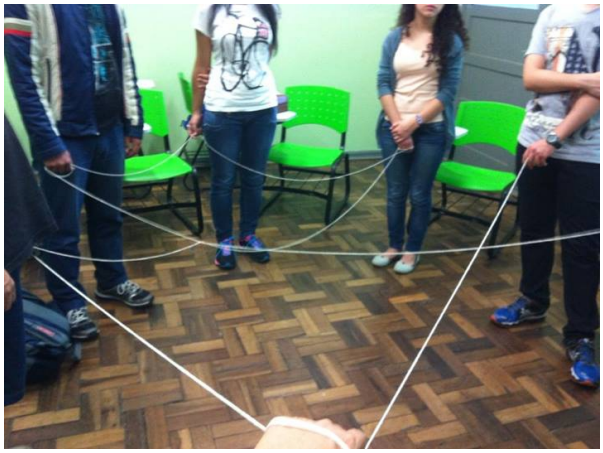

FOTO 2 – Dinâmica realizada no curso.

FOTO 3 – Atividade grupal na oficina.

REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

LUCCHIARI, D.H.P.S.(org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo, Summus,1993.

OLIVEIRA, C. M. R.; NEIVA, K. M. C. (2013) Orientação Vocacional/Profissional: Avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vol. 14, No. 1, 133-143. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J.A. **Comprometer-se com o Estudar na Universidade: "Cartas do Gervásio ao seu Umbigo"**. Coimbra, Edições Almedina, SA, 2006.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo, Summus, 2002.

SOARES, D.H.P. **Orientação profissional em ação**. São Paulo, Summus, 2000.

ISSN 2357-836X